



*Sonetos  
Escolhidos*

**Paulo Maurício G. Silva**

# *Sonetos Escolhidos*

**Paulo Maurício G. Silva**

## **Ficha Cadastral**

Texto: Paulo Maurício G. Silva

Organização gráfica: Águia Real ([aguia.real@uol.com.br](mailto:aguia.real@uol.com.br))

Capa: Águia Real

Sonetos

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os corações que bem  
o acolher

## ÍNDICE

VERSOS APENAS .....	9
FOLHAS NUM DEGRAU... ..	10
BORBOLETAS EM TEU JARDIM .....	11
TUA PRESENÇA .....	12
TARDE .....	13
HORAS MANSAS .....	14
MINHA ALMA CHORA .....	15
SEI QUE VIRÁS .....	16
NA JANELA .....	17
EU... ..	18
É TUA A CASA .....	19
TODA VEZ QUE TE ENCONTRO .....	20
TUDO O QUE SONHAS .....	21
A GRAÇA DE VIVER .....	22
A VISITA NOTURNA .....	23
TUAS MÃOS .....	24
AS COISAS TRISTES .....	25
PINGENTE DE CRISTAL .....	26
SEGUIREI OS TEUS PASSOS .....	27
TARDE DE AGOSTO .....	28
REFLEXÃO .....	29
O REMANSO .....	30
NOTURNO .....	31
TUA VOLTA .....	32
NA VELHA PRAÇA .....	33
VERSOS AOS VENTOS .....	34
TEUS DESEJOS .....	35
A ESPERADA .....	36

A ROSA NO PORTÃO .....	37
NO JARDIM DA IGREJINHA ILUMINADA .....	38
O CORPO ADORMECIDO .....	39
EVIDÊNCIAS .....	40
O SONHO IMPOSSÍVEL .....	41
HÁ SEMPRE UMA BELEZA .....	42
O BILHETE .....	43
À VIDA .....	44
MEU VERSO .....	45
DEVANEIO .....	46
A LUZ REAL .....	47
QUANDO A TARDE DESCE .....	48
A ESPERA INÚTIL .....	49
ROMANCE .....	50
ESTAS MÃOS .....	51
OS DIAS MEUS .....	52
NOITE .....	53
A ESPERA AO ANOITECER .....	54
PASSAGEM .....	55
A MINHA NOITE DE ESPERA .....	56
TE QUERO ASSIM .....	57
TEU VIOLÃO .....	58
SURGES .....	59
ENTRE MEUS BRAÇOS .....	60
TRECHO DE DIÁRIO .....	61
UM POUCO DE TI .....	62
TAÇA DE LICOR .....	63
NUM DIA DE LUZ .....	64
SUAVE TRAMA .....	65

TANTO TEMPO JÁ FAZ QUE TU PARTISTE ....	66
FLOR DE PRATA .....	67
HOJE... .....	68
EU TE OFEREÇO FLORES .....	69
ESSE AMOR .....	70
DIANTE DA FOTOGRAFIA DE UM MORTO ...	71
O DIA IDEAL .....	72
O ENTARDECER DE OUTONO .....	73
PÁGINA NOVA .....	74
DESÍGNIOS .....	75
VISÃO ANTIGA .....	76
MOLDURA .....	77
ESTÁS PRESENTE .....	78
APÓS O ÊXTASE .....	79
A ESCOLHIDA .....	80
REDENÇÃO .....	81
NUVENS .....	82
CHUVA NA TARDE SILENCIOSA .....	83
PEÇA DE RENDA .....	84
NA PRIMAVERA .....	85
CREPUSCULAR .....	86
VONTADE .....	87
PROJETO .....	88
CONFISSÃO DE UM TRISTE .....	89
O QUE ELA DEIXA .....	90
STRIP TEASE .....	91
OS DESÍGNIOS DA VIDA .....	92
A CAPELA BRANCA .....	93
IN MEMORIAM .....	94

## Sonetos Escolhidos

Paulo Maurício G. Silva

REFLEXÃO DO MAR I .....	95
REFLEXÃO DO MAR II .....	96
REFLEXÃO DO MAR III .....	97
REFLEXÃO DO MAR IV .....	98
REFLEXÃO DO MAR V .....	99

## **VERSOS APENAS**

Eu terei tua voz melodiosa  
feito canção celeste, imaculada.  
Terei do teu sorriso a luz amada...  
Dos teus cabelos a sombra sedosa.

O teu beijo terei como uma rosa  
a flutuar na haste delicada.  
Terei tua carícia perfumada...  
Terei tua fragrância prazerosa.

Também tua magia sedutora.  
Na folha que me escreves sonhadora,  
o beijo teu como um retoque de arte...

Inspirações do amor, terei por fim.  
Mas que terás? O que terás de mim,  
se apenas versos tenho para dar-te?

## **FOLHAS NUM DEGRAU...**

Eu vou te amar... Com todo o meu amor...  
Todo o carinho que terei pra dar...  
Por testemunhas, o clarão do luar  
entre as cortinas... Um cheiro de em flor...

Vou te aquecer... Com todo o meu calor...  
Teus lábios em meu peito repousar.  
Teus cabelos desfeitos afagar,  
sob a paz do momento sonhador.

Responder a palavra de um olhar...  
Ao silêncio comum da noite morta,  
partilhar de um instante sem igual...

Que um dia, eu sei... Seremos sombras no ar...  
Fotografias que ninguém se importa,  
folhas secas sopradas num degrau...

## **BORBOLETAS EM TEU JARDIM**

No teu jardim florido, bem cuidado,  
que véu sublime de luar que desce...  
Zelam correntes e um cadeado,  
em sua prontidão que não perece...

Sejam flores que roçam o telhado...  
Seja o vento que as folhas enaltece...  
Um perfume furtivo, delicado,  
circunda... E após se vai... Desaparece.

Amanhecendo vagorosamente,  
a limpidez é de um azul sem fim...  
Versos de amor abrindo-se ao nascente,

inspirações bailando em alecrim...  
Flores de uma alma que saudades sente...  
São borboletas voando em teu jardim.

## TUA PRESENÇA

Eu te sinto em qualquer lugar que seja.  
Num jardim de perfumes líriais...  
Na varanda florida que festeja  
a alegria das luzes matinais...

Na solidão quando o luar me beija...  
Numa praça de folhas outonais...  
Ou na sombra que meus passos fimbreja,  
voltando ao meu lugar comum de paz.

Todo tempo comigo te imagino...  
Feito anjo que me guia e me conduz.  
Todo tempo, ao redor, como um véu fino,

a tua presença tanto se deduz...  
Chego a me ver, um dia, em desatino,  
arrancando do chão a tua cruz.

## TARDE...

Ela me traz a frágil alegria  
de uma flor entre páginas nodosas;  
num portão de amarelecidas rosas,  
a de uma cândida fotografia...

De uma ciranda, na monotonia  
das tardes pensativas, silenciosas;  
de uma falena com asas sedosas  
num ramo nos ventos se desfia...

De um coração em giz na rua deserta;  
na paisagem de nuvem entreaberta,  
um raio de luz que solitário arde,

um jardim refluindo sem ninguém...  
A frágil alegria, enfim, de alguém  
que surge em minha vida. Porém, tarde...

## **HORAS MANSAS**

Horas mansas que trazem nostalgia...  
Horas estranhas de doçura e fel...  
Que tudo se aquieta, silencia,  
como uma melodia que morreu.

Horas mansas, que a brisa acaricia...  
Que a nuvem espedaça-se no céu...  
A sensação obscura, fugidia,  
de tudo que se foi... E se perdeu.

Horas mansas das tardes pensativas...  
Que as folhas distanciam-se, furtivas...  
As sombras se comungam, no apogeu...

De mistérios no ar... Melancolia...  
Que retorno em silêncio à moradia  
sem ninguém esperar retorno meu...

## MINHA ALMA CHORA

Minha alma chora nas noites sem luar,  
a dor de um coração amargurado...  
Como no alto de um cerro desolado  
uma árvore sozinha a murmurar...

Como chora o céu cheio de pesar...  
Como chora o jardim despetalado...  
Ou na ponta de um galho desfolhado,  
o corvo melancólico a soar.

Farfalhos em monótono alarido...  
Os ventos, quando arrancam um gemido  
da paisagem tristonha, a pervagar...

As folhas arrastando-se, amarelas...  
O toque solitário das capelas...  
É minha alma nas noites, a chorar!

## SEI QUE VIRÁS...

Sei que virás... O coração presente...  
Só tua foto a solidão abranda...  
A hora chegará furtivamente  
como o perfume que contigo anda.

E vai soando mecanicamente  
o relógio em monótona ciranda.  
Mas não a campainha reluzente  
no seio ensombrecido da varanda...

Passa a vida lá fora, costumeira...  
Mais uma hora escoá-se... A vidraça  
inexpressiva fita a cordilheira...

E tudo devagar se despedaça  
no prisma multicolor da luz ligeira...  
E mais um dia sem ti já se passa...

## NA JANELA

Olhas os céus quando declina-se a hora,  
e a brisa com frescor te acaricia...  
A brisa em tua fronte cismadora  
tem notas murmurantes de poesia...

Olhas os céus, silente, sonhadora,  
quando a lua entre nuvens se anuncia...  
E te deixa com um olhar que ora  
aos sinos de uma doce Ave Maria...

Olhas os céus... Serena... Em devaneio,  
revoando a cortina de cetim...  
Cabelos soltos... Rosa junto ao seio...

Envolta nos perfumes do jardim...  
Olhas o escuro céu de encantos cheio...  
E pensas talvez... Num amor sem fim.

## **EU...**

Eu, que dos dois fui o mais sonhador...  
Que te trouxe buquês do meu carinho...  
Sorvi o fundo da taça do teu vinho...  
Até beijei do teu portão a flor.

Eu, que bordei com meu amor maior,  
o coração nas fímbrias do teu linho...  
E uma sombra plantei no teu caminho...  
A minha sombra... Sempre em teu redor...

Eu, que fiz dos meus sonhos tua imagem...  
E as lindas rosas de cada paisagem,  
guardei para te dar, ainda nos ramos...

Eu, que abracei tua fotografia  
cada hora, cada noite, cada dia...  
De repente... Eu que digo... – Nós tentamos.

## É TUA A CASA

Finalmente chegaste. Te acolheste.  
Bate sol nas vidraças por agora...  
A luz compõe a tua sombra sem veste  
como música eterna, sonhadora.

Há frutos, sobre a mesa... Um toque agreste  
ainda orvalhando com brios da aurora...  
Um murmúrio longínquo... É o vento leste.  
Tudo é sossego e calma, dentro e fora.

Há paz sublime nas horas desertas.  
Em cada canto lindas descobertas.  
E o dia passa como o voo de uma asa...

Vais te envolvendo em lúdica leveza...  
Folga-te à luz de uma poesia acesa...  
– É tua, a poesia... Tua, a casa.

## **TODA VEZ QUE TE ENCONTRO**

Toda vez que te encontro a alma se agita  
como a chama inquieta de uma vela...  
A noite é doce... A noite é mais bonita  
entre as cortinas da tua janela.

O beijo luze feito uma pepita,  
caindo as tuas vestes de flanela...  
Ele diz mais do que a palavra dita,  
todo o segredo desta noite bela.

E amanhecemos ainda entrelaçados...  
Nós e os floreios no lençol bordados,  
num pacto de suavidade e paz.

Já no portão em flor da tua casa,  
o adeus que tu me dás parece uma asa  
que me leva embora... E depois me traz...

## TUDO O QUE SONHAS

Queria ser o poeta da tua vida.  
Tudo o que sonhas em teu bem–querer.  
Descortinar–te numa hora perdida...  
Em teu perfume me inspirar... Viver.

Seguir teus passos na tarde florida...  
Te ofertar toda estrela que eu colher...  
Queria ser, em cada folha lida,  
um afago em tua alma de mulher...

Ser um segredo teu... Dos mais velados...  
Sobre a linha dos teus lábios cerrados  
a poesia de um beijo escrever...

Do teu olhar enternecido e imerso,  
a lágrima de encanto sobre um verso...  
O suspiro em teu peito... Queria ser!

## **A GRAÇA DE VIVER**

És o amor que renasce a cada dia,  
em mim, em ti, em nós, cada vez mais.  
O longo alvorecer de uma alegria.  
A luz de um dia de beleza e paz.

O voo nas asas de uma melodia...  
O céu também... Em luzes vesperais...  
A lembrança sem fim... Fotografia  
acortinada em frágil tom lilás.

Imagem que me fita de um altar...  
Página de perfume rosicler,  
o verso sob a sombra de um olhar...

É tudo o que tu és... Sempre hás de ser.  
Toda crença que ponho num olhar...  
Toda graça que sinto por viver!

## A VISITA NOTURNA

E tu chegaste... Calma, perfumada,  
como se fosses de uma flor, surgida.  
Solto o cabelo... Fronte coroadada  
de pétalas azuis... Boca ferida.

Não sei de que horizonte, de que estrada...  
De que bosque, de que trilha florida,  
tu vieste... Furtiva... Delicada...  
Silenciosa... Noctâmbula... Perdida...

Depois partiste, com a madrugada.  
Uma sombra suave, entrecortada,  
levaste sobre o chão, quase luzida,

ficando em minha alcova desolada,  
a fragrância ligeira, delicada,  
de uma pessoa há muito já esquecida...

## TUAS MÃOS

As tuas mãos suaves, acolhedoras...  
E frágeis como pétalas de rosa.  
As tuas mãos... Sublimes tecedoras...  
São a voz da tua alma carinhosa...

São páginas de luz, consoladoras,  
linhas de poesia calorosa...  
O bálsamo de flores curadoras...  
Estrelas de uma noite harmoniosa.

Tuas mãos... Por elas a ave desce os céus,  
as rosas desapegam-se dos chãos...  
Sou levado de encontro aos sonhos meus...

Tuas mãos... Num gesto, aquietam-se escarcéus,  
acalmam-se emoções... Só das tuas mãos  
é que dói tanto um gesto de adeus...

## AS COISAS TRISTES

Coisas tristes que não esperam cura:  
um adeus no horizonte nevoento...

Um soluço levado pelo vento,  
uma desilusão que muito dura...

A solidão sem fim de um aposento,  
uma lágrima sobre uma moldura...

A flor que na janela ainda procura  
reviver a lembrança de um momento...

Coisas tristes... Sem nada que as retrate...

Silenciosa, olhando o céu escarlate,  
uma anciã numa varanda escura...

Uma falena na teia, em debate...

E um solitário cão que late, late...

Sozinho... Em cima de uma sepultura...

## PINGENTE DE CRISTAL

Quando te despes e eu te vejo nua,  
sublime, delicada, sigilosa,  
o teu perfume é um par de asas rosa...  
O meu desejo quase te cultua...

Quando te despes, linda, silenciosa,  
quase ilumino-me na sombra tua...  
Teu corpo é como uma verdade crua.  
Como uma fantasia voluptuosa.

Quando te despes com doçura e calma,  
é como se despisses também tua alma...  
E depois de despida, no final,

tens algo de profano e de celeste.  
E um só detalhe ainda que te veste...  
- O teu pingente fino de cristal!

## **SEGUIREI OS TEUS PASSOS**

Seguirei os teus passos aonde fores,  
feito uma sombra na tarde de luz...  
Por entre espinhos ou por entre flores.  
Sob as nuvens ou sob os céus azuis.

Seguirei os teus passos sem rumores,  
os teus pequenos pés descalços, nus...  
E deixarei por terra as minhas dores.  
E sentirei mais leve a minha cruz.

Seguirei os teus passos de menina  
como uma estrela ao longe, vespertina...  
Não importa-me por sobre que chão.

Na trilha pura, em flor, celestial...  
Do mausoléu no fúnebre degrau...  
Os seguirá também meu coração.

## TARDE DE AGOSTO

Tarde de agosto... Dia que termina  
em perfumes sutis... Vaga poeira...  
A paisagem em sombra se confina...  
E o vento traz sempre uma flor ligeira.

Tarde que finda... Calma... Vespertina...  
Como do poente a chama derradeira...  
O raio agonizante que declina  
entre os galhos da esquálida figueira...

De céus pálidos... Nuvens amarelas...  
Velhas paredes... Rosas tão singelas...  
Asas se despedindo no sem fim...

De obscuro encanto e de longe cantiga...  
Que de um pilar junto da sombra antiga,  
ela fica ainda hoje a esperar por mim...

## REFLEXÃO

Feliz de quem semeia a boa ação...  
De quem redescobriu no peito a fé...  
Que o verso faz brotar da sua mão...  
Palavras de luz... Músicas até.

Que voa alto, mesmo em pleno chão...  
Que a liberdade traz em cada pé...  
Ama a vida... Ama, mesmo em solidão...  
E aceita a sua sorte como ela é.

Que a harmonia acerca-se da mesa...  
Que conta estrelas, mesmo sem haver.  
Contempla o anoitecer, em singeleza,

planta a flor que ainda há de oferecer...  
Daquele que se deita de alma ilesa...  
E abraça, após o êxtase, a mulher.

## O REMANSO

Entre a terra e o céu... Nalgum lugar  
onde o sol põe um raio, ao se esconder,  
há uma porta de aldrava secular,  
com uma chave do lado, a pender...

Por dentro, uma janela aberta ao luar...  
Uma rede chamando a adormecer.  
Um perfume de flores rondando o ar,  
como um fantasma ténue de mulher.

Esse lugar de paz e nostalgia,  
onde a alma reflexiva silencia  
e sempre um poema tende a acontecer,

é o lugar que desejo a cada instante...  
Esse lugar que busca a folha errante,  
meu sonho também busca... Pra morrer.

## NOTURNO

Quando se finda a tarde, em tons canela,  
e a folha aquieta-se no vento vário...  
E cerra-se janela após janela.  
E a rua silencia o itinerário...

O pássaro da noite é sentinela  
num beiral desgastado, centenário...  
Medita, melancólica, amarela,  
a lâmpada de um poste solitário,

vão deslizando sombras ao luar...  
Altas... Misteriosas... Sempre a errar,  
como numa assombrosa procissão.

E a marcha vai seguindo a noite irreal...  
Sob a pálida luz de um castiçal,  
o Fúnebre Cortejo da Ilusão...

## TUA VOLTA

Já não crendo nos homens nem na ciência.  
Já não crendo na vida nem da sorte...  
E nem na expectativa da existência...  
E nem no Ideal do amor mais forte.

Não crendo na terrena experiência...  
Não crendo no celestial suporte...  
Nem mesmo na espiritual essência,  
no transcendentalismo após a morte...

Nem num ato sequer, de lealdade...  
Já não crendo no simples gesto amigo,  
se o pranto angustiado, enfim se solta...

Já não crendo no sonho ou na verdade,  
bem melhor para o coração, eu digo:  
é crer, um dia, ainda em tua volta...

## NA VELHA PRAÇA

Na velha praça a igreja sobranceira,  
entre ramagens trêmulas, se encobre...  
Erram as nuvens pelo céu de cobre...  
E passa a brisa, calma, costumeira.

A torre exalta a hora derradeira...  
O sino aquieta o vespertino dobre...  
E a velha praça em sombra se recobre,  
silenciosa, quase por inteira.

Na velha praça, quando finda a tarde,  
as folhas pousam sobre um banco, onde arde  
um frágil raio ainda a esmorecer...

E sob os ramos de furtivo brilho,  
a mãe anciã e o solitário filho  
dão aos últimos pombos, de comer...

## VERSOS AOS VENTOS

Os ventos rumorosos vêm e vão,  
na tarde matizada de canela...  
Dialogam com a florada bela...  
E juncam os pilares do portão.

Eles trazem, ao fim da estação,  
velhas pétalas à minha janela...  
De uma rosa que um dia dei a ela...  
E que hoje volta para a minha mão.

São ventos de chegada e de partida...  
Reavivando as cinzas desta vida,  
trazem perfumes vagos... Nostalgia...

E levam, na suave despedida,  
um suspiro... Uma lágrima perdida...  
E dão asas à minha poesia...

## TEUS DESEJOS

O meu amor, então te atenderá,  
cada vez, cada hora em que o chamares.  
Cada momento que necessitares,  
cheio de magia, ele ali estará.

Pede um verso com tudo o que sonhares...  
E uma poesia em cordas cantará.  
Um pedaço de céu em tafetá,  
a beleza que arrasta mil olhares...

Pede tudo, tudo o que tu quiseres...  
Num requinte de luzes e festejos,  
ser rainha entre todas as mulheres...

Ele será teu servo, sempre perto.  
Conhecerá teus íntimos desejos.  
E ficará depois, pelo deserto...

## **A ESPERADA**

Antes que chegue enfim, a esperada,  
prepararei a casa... Cada canto...  
A luz crepuscular cheia de encanto  
nas bordas da cortina entrecerrada...

Colocarei na sala perfumada  
aquelas flores que ela gosta tanto...  
E a lua prenderá um frágil manto  
na varanda deserta, sossegada.

Durante a espera, as horas vagarosas  
retocarão em sombras silenciosas  
todo o cenário que enreda e seduz...

Porei na nossa alcova renovada,  
uma rosa com sua foto amada...  
E um poema aceso feito luz.

## A ROSA NO PORTÃO

Essa rosa que em meu portão floresce,  
roçando em frágeis laços o pilar,  
dando a impressão de, quando a noite desce,  
mais bela fica sob o véu do luar...

Essa rosa que em certa hora oferece  
um perfume sublime, familiar,  
lembra-me um beijo... E o beijo me parece  
de uma alma que jurou sempre me amar...

Que com a sua delicadeza muda,  
quase me cumprimenta, me saúda...  
Torna o final do meu dia, perfeito,

marca o anoitecer de paz de um verão...  
Essa rosa surgida em meu portão,  
um dia há de dormir sobre o meu peito!

## **NO JARDIM DA IGREJINHA ILUMINADA**

No jardim da igreja iluminada  
balançam delicadas açucenas...  
Abrem-se as rosas brancas e as falenas  
aos mistérios da tarde perfumada...

No jardim da igreja a passarada  
repousa comumente as suas penas...  
As folhas caem por caírem apenas,  
tocando a terra fresca, sombreada...

No jardim da igreja, horas aladas  
cirandam longamente de mãos dadas...  
E cai a noite lenta, silenciosa...

E um raio místico de luar invade...  
Jaz uma história, um sonho, uma saudade,  
em cada violeta, em cada rosa...

## **O CORPO ADORMECIDO**

Tinhas o cheiro das flores singelas,  
das rosas de um crepúsculo suave...  
E um silêncio reverente, grave,  
como o silêncio santo das capelas.

O rosto claro como à luz de velas.  
Cabelos soltos como o voo de uma ave.  
O coração já de perdida chave  
guardando fantasias ainda belas...

Finas pálpebras cor-de-violeta...  
Uma flor desfazendo-se discreta,  
num arranjo de pétalas desfiadas.

Como no seio da floresta acesa,  
um corpo adormecido de princesa  
cercado de duendes e de fadas...

## EVIDÊNCIAS

Onde houver, na magia de um instante,  
um perfume na brisa vespertina...  
Uma rua perdendo-se adiante...  
A solidão de um dia que declina...

Onde houver uma estrela cintilante,  
um raio de luar, numa cortina,  
uma asa a voar na noite errante,  
uma sombra em silêncio numa esquina...

Onde houver ainda tudo o que houvera...  
A lembrança de alguma de primavera  
numa amarelecida violeta...

Um sonho, um mistério, uma melodia...  
Uma página solta, fugidia...  
- Andará por ali, também, um poeta...

## O SONHO IMPOSSÍVEL

Sonhei que estavas sob a paz do luar,  
cantarolando uma sutil canção...  
As flores enlaçavam o pilar.  
Eram beijos as rosas em botão.

Em que estrela pousava o teu olhar?  
Em que nuvens de mística visão?  
De um lado a lua branca a levitar...  
E do outro a tua sombra acesa ao chão.

Vinham pétalas, folhas, levemente...  
Vinha a brisa soprar ligeiramente  
os teus cabelos sobre os ombros nus...

– Nesse sonho febril, louco, impossível,  
me esperavas na noite inextinguível...  
E sorrias... Como um raio de luz...

## **HÁ SEMPRE UMA BELEZA**

Há sempre uma beleza vespertina,  
quando tu me saúdas à janela,  
cantando flores novas na cancela,  
a brisa como música divina.

Há sempre uma beleza tão singela  
quando te voltas a mim, repentina...  
Quando sorris, sublime, cristalina...  
Uma beleza simples que revela.

Há sempre uma beleza que inebria,  
quando tua mão me toca e acaricia...  
Tal como num romance à luz de vela

ou num sonho que paira... Que flutua...  
Quando me tomas em tua pele nua...  
Uma beleza que te faz mais bela!

## O BILHETE

Deixa abertas as travas da janela.  
Descerrados os trincos ao luar.  
Sobre a penteadeira a foto aquela  
onde sorrimos ao nos abraçar...

Acende tua perfumosa vela...  
Suavidade luzindo em teu olhar...  
Retira do cabelo a flor singela,  
quando o espelho, por fim, te emoldurar.

E quando a música estiver parada...  
O teu cabelo, numa onda dourada,  
em tua pele nua, deslizar...

Quando findar-se o ritual perfeito...  
Enche de pétalas teu branco leito.  
E espera-me sobre elas, a sonhar.

## À VIDA

Quando tu me chamares vou seguir  
teus delicados passos como um fiel...  
Seja uma manhã clara, cor de mel.  
Seja uma tarde de folhas a cair.

Longe do mundo, longe do escarcéu,  
tua mão sedosa há de me conduzir...  
O beijo teu como uma flor a abrir  
nos caminhos recônditos do céu...

Devagar cerraremos as janelas...  
– Apagadas as últimas estrelas,  
te aninharás em meu peito, despida.

E soltarei o teu cabelo preso...  
Iluminado em teu sorriso aceso,  
uma oração desfiarei... À vida.

## MEU VERSO

Meu verso é como a flor despetalada...  
Reticência na tarde de carmim.  
O suspiro, a emoção da bem-amada,  
à fina luz do abajur de cetim...

É como a voz de uma alma angustiada.  
Tristeza de um luar cor de marfim.  
Linha pálida, frágil e soprada,  
de uma estrela caindo no sem fim...

É como a chuva na vidraça, caída...  
O cigarro na noite mal dormida...  
A verdade que já ninguém mais crê.

Como a hora perdida, descartada...  
Uma folha num canto, rasurada...  
Palavras que somente um anjo lê.

## DEVANEIO

Tocaria os teus lábios uma vez  
que tocasses também os lábios meus...  
Quando a tarde de suave calidez  
ensombrecesse vagamente os céus.

Flores de branquejante nitidez  
espalhariam no chão brios seus...  
Que voos buscariam os teus pés,  
uma vez que eu tocasse os lábios teus!

Seguiria contigo desde então.  
Um amante trajado em altivez...  
Um cancionero com o violão...

Ou na garupa de um branco alazão,  
te levando comigo, sem revés...  
- Mas sou apenas um ser deste chão!

## A LUZ REAL

Os dois se encontram, já quando o floral  
enfeita sutilmente a tarde bela...  
Ele pega de leve nas mãos dela...  
E tomam-se entre abraços, por total.

Ele diz: – “És minha... És minha, afinal...  
Dá-me do beijo teu a flor singela...  
Dá-me o teu beijo como se uma estrela  
ele fosse, da tarde no final...!”

E ela: – “Quero-te na noite encantada...  
Verei contigo as luzes da alvorada  
e a primeira manhã das nossas vidas...”

E tudo se completa à luz real  
das coisas... Com um gesto cordial,  
um aplauso e duas marionetes caídas.

## QUANDO A TARDE DESCE

Nas horas calmas, quando a tarde desce,  
eu teço um verso enquanto tu me abraças...  
Nele recito quase que uma prece...  
Morre o dia nas límpidas vidraças.

Tudo assemelha-se, tudo parece  
um estado da alma entrando em graças.  
Mesmo a planta num canto, que estremece  
acarinhando-te quando tu passas...

Lá fora o ar tudo envolve com perfumes...  
A brisa tem um toque de queixumes.  
A rosa, um jeito doce de florir.

Dentre nuvens a lua se revela...  
Somos nós debruçados à janela,  
como se tu jamais fosses partir...

## **A ESPERA INÚTIL**

Abro a janela, num banho de luz,  
aspirando da noite iluminada...  
Quase inebria... Quase me seduz  
o vago cheiro de uma flor soprada...

Olho a cidade... Um prisma que reluz  
a mística visão da madrugada...  
Visão emoldurada em ramos nus,  
rolando folhas mortas na calçada.

E vão pétalas secas... Luz de estrela...  
Sujos pedaços do luar que vela...  
Segredos que só as noites vãs contêm.

E vão sombras... Poeira...Tom ligeiro...  
Enquanto, sob a luz do lampadeiro,  
espero ainda aparecer alguém...

## ROMANCE

E que nada interrompa-nos o beijo...  
Sejam sombras que a lâmpada projeta,  
o cortinado em suave rumorejo,  
a página do livro, irrequieta...

Nada nos interrompa... É o teu desejo,  
é a vontade sublime de um poeta...  
Como se tudo um célere lampejo  
fosse... Depois mais nada... Poeira quieta.

Nada nos interrompa neste rito  
quase que aéreo, quase que infinito,  
quando tua boca adoça os lábios estes...

Nada nos interrompa... Nem a sorte  
nem desígnios da vida nem da morte...  
Nem os botões cerrados das tuas vestes...

## ESTAS MÃOS

Estas mãos... Mãos que ainda alucinadas  
guardam segredos do teu corpo inteiro...  
O registro das horas mais sonhadas...  
O mapa de um insólito roteiro.

Estas mãos... Que entre alas perfumadas  
possuíram-te num dia tão ligeiro...  
Afagaram as tuas mechas douradas...  
Em ti fizeram o seu cativoiro.

São estas mãos... As pobres mãos humanas  
que desfolharam-te em ânsias insanas,  
que te colheram como numa vinha...

E que te têm como um verso cantante...  
– Páginas carnais de um sublime instante  
que te trazem escrita em cada linha...

## OS DIAS MEUS

Dias sem passarinhos nos beirais...  
De silêncios, de vagos apogeus...  
Que na praça de folhas outonais  
a igreja branca aponta frios céus...

Que as almas frágeis se irmanam mais...  
Que as horas cobrem-se com finos véus...  
Também as borboletas nos quintais,  
desfolham-se, fechando ciclos seus.

Dias que sopram nas ruas singelas,  
com ares de tristeza nas janelas...  
Dias que lembram um distante adeus...

Dias de névoa, de vazios ninhos...  
Ramos nos ares, folhas nos caminhos  
sem os teus passos ao lado dos meus...

## NOITE

Na solidão do ocaso os céus soprados  
elevam uma imagem misteriosa...  
De forma delicada, vagarosa,  
desfolham-se os canteiros perfumados.

As horas tomam ares quase alados,  
pondo um beijo de sombra em cada rosa.  
A lua mística, alta, silenciosa,  
recorta a silhueta dos telhados.

Tudo é paz então... Folhas ressequidas  
vão passando, em seus rumos mais diversos...  
Sumindo-se nas ruas paralelas...

Assim como as lembranças doloridas,  
das flores que inspiraram velhos versos  
escritos sob a data das estrelas...

## **A ESPERA AO ANOITECER**

Ela medita cheia de incerteza,  
na janela pairando uma guirlanda...  
Um alento da noite azul-turquesa,  
um perfume em noctívaga ciranda...

O que pensa? O que sente? Sobre a mesa  
luzindo a lâmpada zelosa e branda...?  
Uma lágrima vem-lhe aos olhos, presa...  
Caem pétalas nas telhas da varanda,

quando as cortinas mudam seu feitio  
e a flor entre elas move-se, estremece...  
Fitos os olhos seus no céu sombrio,

o que medita, ela, depois da prece?  
Quando murmura o vento fugidio  
e a lágrima saudosa desce... Desce...

## **PASSAGEM**

E as anciãs soltaram tuas tranças  
na sombra do pinheiro acolhedor.  
Quatro fadas de frágeis semelhanças,  
numa ciranda de ouro em teu redor.

Muitas flores no véu das brisas mansas  
coroaram-te, entre luzes e rumor...  
Borboletas sagraram-te as suas danças...  
E outras raças também, vindas da flor.

Findou-se a cerimônia matutina.  
Uma fragrância doce, campesina,  
perfumando de leve a tua tez...

Um rito de mulher após menina...  
A natureza pura e cristalina,  
como um beijo de orvalho nos teus pés.

## **A MINHA NOITE DE ESPERA**

A minha noite de espera é a canção  
das horas... Um momento glorioso...  
Luzem os pirilampos no ar sedoso,  
como estrelas descendo a imensidão...

A minha mão espera tua mão  
como uma flor espera o sol radioso...  
O vento desenrola-se cheiroso,  
pairando uma sutil indagação...

Uma sombra não longe se recata...  
Recortada num fino raio prata,  
faz lembrar uma mística visão.

E ouço na noite calma, iluminada,  
a tua voz como um tinir de fada...  
Mas essa voz é só o meu coração.

## TE QUERO ASSIM

Leve, de pés descalços, a girar...  
Chuva de pétalas a cair sem fim...  
Finos raios de luz a te rondar...  
Braços abertos aos quatro céus... Sim...

Carícia delicada em teu olhar,  
toda vez que te voltas para mim...  
Doce perfume pondo rosas no ar,  
como se caminhasses num jardim...

Pensativa talvez, raiando o luar...  
Sentindo na janela levitar  
sutilmente, um perfume de alecrim...

Ou no espelho, um sorriso a me esperar...  
– Pode o teu coração bem duvidar...  
É assim que te quero... Te quero assim!

## TEU VIOLÃO

Magia dos acordes delicada...  
Doce magia... Tons da inspiração...  
Lembra o som de uma aurora imaculada.  
Louros trigais dourando a imensidão.

Que vibração celeste, sossegada...  
Raios de sol abrindo uma estação...  
A minha alma flutua, acariciada  
pelas notas sublimes de um refrão...

Que melodia suave, bem ritmada...  
Afagos de uma brisa perfumada.  
Remanso de uma tarde de verão.

Envolve-me a bucólica energia...  
Meus nervos embriagados na harmonia  
são cordas musicais do teu violão.

## **SURGES**

Surges. Então a vida silencia  
como se flutuasse por momento...  
Não importa-me o dia em movimento...  
Apenas esta simples alegria.

Tudo canta uma doce melodia.  
As nuvens brancas, o seu jogo lento,  
as pétalas sopradas pelo vento...  
Um perfume que quase acaricia...

Surges em meio a tudo que define  
o cotidiano célere, incessante...  
De um portão... De uma esquina... Uma vitrine...

De uma multidão... De um trecho... Um bazar...  
Como quem veio de muito distante,  
e ao meu lado surgiu... Para ficar.

## ENTRE MEUS BRAÇOS

Quero te receber entre meus braços...  
Como uma árvore à beira do caminho,  
o delicado voo de um passarinho...  
Muitos raios de luz, entre seus laços...

Como uma foto antiga e já sem traços  
recebe um leve toque de carinho...  
A varanda esquecida, em desalinho,  
a melodia de suaves passos...

Nos braços meus te receber somente...  
Como a serra recebe o sol poente,  
a lápide esquecida, alguma flor...

Receber-te em meus braços... Na alegria  
de uma página vaga que um dia  
recebe uma poesia de amor...

## TRECHO DE DIÁRIO

“...Mas ela desconhece os meus apelos  
de algum dia trazê-la junto a mim.  
De desprender os seus longos cabelos,  
num rito de carícias sem fim.

Divinizar os seus contornos belos.  
Voar, em seu perfume de alecrim.  
Glorificar lhe... Dos seus tornozelos  
até à boca sedosa de carmim.

Ser a sua verdade e o seu segredo,  
no Livro da Suprema Confissão.  
E num silêncio reverente e quedo,

desfiar os seus laços, seu cordão.  
Orar sobre os seus lábios o meu credo...  
E o meu destino por em sua mão.”

## UM POUCO DE TI

Trago um pouco de ti comigo agora...  
Em minha pele, quase que fictícia,  
a vaga impressão da tua carícia...  
Em minha boca o teu beijo ainda aflora.

Trago um pouco de ti a cada hora...  
Nos meus sentidos a marca propícia  
do perfume que usas com malícia...  
Em minhas mãos, tua forma sedutora.

Sobre o meu peito, vagamente fixo,  
eu trago o estigma do teu crucifixo...  
Um fio de cabelo teu também...

Em meus ouvidos tua voz fugace...  
- Como sinais perenes de quem nasce...  
Vive... Pra pertencer somente a alguém.

## TAÇA DE LICOR

O que me inquieta em ti não é tua boca,  
os teus lábios como uma chama viva...  
A forma cúmplice, também furtiva...  
A forma com que tua mão me toca...

Nem tua fragrância, quando me provoca,  
elevando-me aos ares, expressiva...  
O fio cristalino de saliva  
com que teu beijo ainda me convoca...

Nem teu abraço quando ele perdura,  
como se o beijo consumasse a jura  
de segredos e de paixão maior...

– É o despertar da minha vã ilusão...  
É imaginar tudo isso, no salão,  
quando ergues uma taça... De licor.

## NUM DIA DE LUZ

Foi num dia de luz... Em que o velhinho  
ao jardim retornou... E o refez...  
Numa janela reabriu-se o linho  
ao horizonte azul em lucidez...

Um desses dias em que alguém sozinho  
bendiz do sol: “Que doce limpidez...”  
Em que o descrente se desfaz do vinho...  
E olha para os céus mais vez...

E reacende-se uma flor de giz  
na solidão da rua sem saída...  
E seca-se uma lágrima infeliz...

Num dia de luz... A porta esquecida  
adentraste, num bálsamo de lis...  
E deste vida... Vida... À minha vida!

## SUAVE TRAMA

Ela diz que nos temos... E eu digo a ela  
que a quero nos meus braços aquecida...  
E que a quero na ilusão vivida  
que faz a minha vida sempre bela...

Ela diz que é minha e que eu sou dela,  
sob um cálido véu de luz, despida...  
Eu a chamo de linda e de querida,  
envoltos num abraço à luz de vela...

Ela me diz ser minha, quando a digo  
que farei dos meus braços um abrigo  
e da minha presença uma guarida...

Ela diz que me quer e que me ama.  
Eu a amo e quero. E uma suave trama  
vai desvendando o livro desta vida...

## **TANTO TEMPO JÁ FAZ QUE TU PARTISTE**

Tanto tempo já faz que tu partiste  
deste jardim de trêmulo rumor...  
Somente um ramo em delicado riste  
põe ainda no céu alguma flor...

Tanto tempo se faz... Hoje é tão triste  
a dança das falenas em redor...  
Parece que de um beijo se consiste,  
cada qual com seu tom, com sua cor.

Nem a cancela baixa que cruzaste  
é mais a mesma, após caída a haste  
da rosa que tocava os braços teus...

Nem são os mesmos os ares de maio...  
Mas o poente lança sempre um raio  
que é como se fosse ainda o teu adeus...

## FLOR DE PRATA

Não foi o teu olhar beirando o meu,  
naquelas horas úmidas de pranto...  
A tarde simulando certo encanto,  
ao giro musical de um carrossel...

Também não foi o breve aceno teu...  
O teu sorriso feito um acalanto,  
quando me deste aquele adeus que tanto,  
o meu dia já triste, ensombreceu...

Nem foi também o fim da ilusão...  
Nem meu silêncio a esse fim defronte  
ou minha sombra desolada ao chão...

Foi o teu beijo numa flor de prata,  
ao partires em rumo ao horizonte...  
... Essa flor, até hoje... Ainda me mata...

## HOJE...

Hoje que a tarde é de recolhimentos...  
E que uma espera já nada me traz.  
Que espiam na vidraça os céus nevoentos,  
uma folha perdida, vã, fugaz...

Que a solidão sem fim dos aposentos  
ecoam com meus passos, nada mais...  
Que os dias são mais vagos e mais lentos...  
E as noites silenciosas são iguais.

Que uma sombra qualquer acaricia,  
sobre um rendado, uma fotografia...  
O silêncio parece indagador...

Hoje que tudo, tudo é desencanto...  
É que descubro ainda em algum canto  
um bilhete esquecido... De amor...

## **EU TE OFEREÇO FLORES**

Eu te ofereço flores, no momento  
do encanto... No momento de paixão...  
Ao céu azul... À luz de um aposento...  
Não importa qual seja a ocasião.

Seja num dia bom... De bom alento...  
Numa tarde de chuvas sobre o chão...  
As flores falam do meu sentimento.  
As flores falam do meu coração.

E te ofereço-as, de todas as cores...  
Do jardim murmurante ou arredores,  
nas alegrias ou desejos vãos,  
como linguagem suave em que me expresso.  
E toda vez enfim, que as ofereço,  
minha alma entrega as asas em tuas mãos...

## **ESSE AMOR**

Esse amor que ressurge a cada dia,  
como a flor que desfolha-se e renasce...  
E permanece vivo, no enlace  
das cartas impregnadas de poesia...

Esse amor que o olhar suave cantaria,  
no momento sublime que falasse...  
Como um toque suave em minha face,  
a ser lembrado a cada dia...

Esse amor como rosa bem colhida,  
que as sonhadoras moradias enfeita...  
Que deleita... Que pulsa como a vida,

e qualquer que seja a hora, nunca é incerta.  
Esse amor como uma asa de luz feita,  
é o que ainda espera a minha porta aberta...

## DIANTE DA FOTOGRAFIA DE UM MORTO

Era um traço sinistro... Ele o trazia  
em um tempo em que nada se notava...  
Nada tinha... Só as vestes que trajava...  
Nada mais do que o livro que ele lia.

Uma vida sem rastro ele seguia...  
Nem chave de uma porta ele guardava.  
E quando a luz de um sonho lhe tocava,  
gracejava de si mesmo e sorria.

E um frasco de fatídicos esboços,  
– uma caveira e dois cruzados ossos, –  
foi–lhe o cálice, um dia, após a prece...

Hoje, vendo–lhe a foto na moldura,  
relembro, frente à vida, a sua postura...  
Como se todo tempo ele soubesse.

## O DIA IDEAL

Aquele dia ideal... Cheio de paz...  
De uma beleza que o coração sente...  
Com janelas abertas comumente  
a uma paisagem lúcida, vivaz...

E andorinhas pousando nos beirais...  
Um jardim, de paredes alvas, rente,  
um vislumbre do céu azul luzente  
trazido feito dádiva, aos portais...

E uma cancela branca, perfumada...  
Tua sombra anunciando tua chegada,  
como uma página sagrada o faz...

E um abraço que quase fulgura,  
quando a espera não tarda nem perdura...  
É um dia com o qual não sonho mais!

## O ENTARDECER DE OUTONO

O entardecer de outono é misterioso...  
Há em tudo uma sutil indagação...  
E reina o cortinado penumbroso.  
Reina melancolia. Solidão.

Um ponteiro a girar silencioso,  
sublinha o tempo que medito em vão...  
Nas almofadas o gato ocioso  
enrosca-se... Porém, teus braços não...

Pois tudo finda-se, tudo se escoo...  
Não exita, não poupa, não perdoa,  
o destino das coisas que se vão...

Fica a lembrança... Uma poesia bela...  
Vago perfume na folha singela...  
Uma fotografia... Uma canção...

## PÁGINA NOVA

“E o meu amor então me possuiu...”  
Iniciou-se assim o teu diário...  
Nas cortinas o vento solitário,  
como um hálito de flores-de-abril.

"Um abraço noturno, almo, viril,  
envolveu-me num lânguido sudário...  
Mãos febris em suave itinerário...  
O seu olhar em meu olhar luziu.

Vestes caídas... O lençol revoltado...  
Uma carícia em meu cabelo solto...  
Minha boca, num beijo, se diluiu.

Nos desfizemos em murmúrios roucos,  
num delírio de santos ou de loucos...”  
E uma página nova se abriu...

## DESÍGNIOS

Queria ter ao menos te tocado.  
Jurado o meu amor, de coração...  
Teu rosto veludoso, acarinhado...  
Guardado o toque leve em minha mão.

Queria ter contigo caminhado...  
Duas sombras seguindo o mesmo chão.  
Como um dístico suave e bem rimado  
na página de luz de um verão...

E adormecido contigo em meus braços.  
Sonhar afagando os cabelos teus...  
Mas quis este destino frio e adverso

que fossem mais estranhos nossos laços...  
Mais sublimes, talvez... – Quis nosso Deus!  
E eu te toco nas linhas de um verso...

## VISÃO ANTIGA

Somos nós seguindo a mesma calçada,  
mesmo destino, mãos dadas, tu e eu.  
Fotografia em luzes, matizada...  
A beleza de um sonho em apogeu.

Somos nós pela rua iluminada...  
Teu vestido bordado, meu chapéu...  
A minha sombra calma recortada  
com a tua, ao luar, num mesmo véu...

Vestes sopradas... Rosas em pilares...  
Cumplicidade qualquer nos olhares...  
Cores risonhas... Gestos feito voz...

E a multidão seguindo a noite acesa...  
Os passos como vaga correnteza...  
Um céu de fogos de artifício e nós...

## MOLDURA

Numa tarde cinzenta, quase irreal,  
eles saem à varanda de madeira...  
Ele postado ao lado da cadeira.  
Ela sentada, as mãos sobre o avental.

De ares sóbrios, solenes por sinal,  
e iluminadas faces cor de cera,  
sorriem oito vultos, da maneira  
que não mais se sorri no tempo atual.

Um ancião sereno, traje fino,  
uma moça por trás de um violino,  
um poeta vestido pro sarau...

Numa parede de fria brancura  
posam os dez fantasmas na moldura  
de uma tarde cinzenta, quase irreal...

## **ESTÁS PRESENTE**

Estás presente em tudo o que evoca  
o timbre musical da tua voz,  
a doçura rosada da tua boca,  
tua pele em delicado pó de arroz...

Em tudo o que te lembra, quando toca  
a música que ouço quando a sós,  
a saudade que punge e que provoca,  
a solidão noturna dos lençóis...

Às vezes penso até que te prevejo,  
na fragrância suave do jardim,  
no sussurro da brisa em rumorejo...

Mas somente nos sonhos eu te vejo.  
Durante a noite cálida, sem fim,  
quase desperto ao toque do teu beijo...

## APÓS O ÊXTASE

Numa hora de anseios, desatinos,  
enlouquecida te abraças a mim...  
Teus brincos retinindo como sinos...  
Os sinos do delírio sem fim.

Um luzir de nuances cristalinos...  
O cair das tuas vestes de cetim...  
O mais são sombras, toques vespertinos...  
Alvas paredes. Cheiro de alecrim.

No momento do ápice sem freios,  
voluptuoso, tremo nos teus seios...  
Morro em teus lábios, qual doce licor...

E penso já contigo adormecida:  
- Talvez depois da morte exista vida...  
Por certo após o êxtase há amor.

## A ESCOLHIDA

Tu és aquela a quem as borboletas  
revoam nas manhãs silenciosas...  
Por vezes, parecendo violetas  
enflorescendo as tuas mechas sedosas.

Aquela cujas flores prediletas  
encontram-se entre os lírios e as rosas.  
E cantam como mágicas sinetas  
os teus brincos nas brisas perfumosas.

Reflexiva entre sombras... Luz maior...  
Divina no glamour da noite acesa,  
com uma estrela no olhar sonhador...

Aquela a retornar de mão florida,  
do vale de tristonha profundeza...  
És tu... Do meu amor a Escolhida!

## REDENÇÃO

Quando te vejo a minha alma se encanta...  
Converto-me como um triste pagão.  
Trazes no teu olhar promessa tanta...  
E nos teus gestos tanta redenção...

O teu carinho em minha fronte canta  
como se fosse uma divina unção.  
Beijo os teus pés como a uma terra santa.  
Os teus lábios e a cruz do teu cordão.

Desfio-te com dedos fervorosos...  
E sigo como aos dogmas religiosos,  
a tua sombra, os teus passos, o teu chão.

Vejo-me de mãos postas numa igreja,  
com tua hóstia nos lábios, benfazeja...  
E creio no amor... No coração.

## NUVENS

As nuvens suaves... Nuvens vagarosas,  
cruzam as tardes em vaga surdina...  
Como nos tetos das torres suntuosas  
gravuras de inspiração divina...

São nuvens calmas... Nuvens silenciosas  
despontando nas bordas da colina...  
Sombreado paisagens ociosas.  
Retocando a luz frágil, vespertina.

Feito fumaça de horas morredouras...  
Imagens delicadas, voadoras,  
crepusculares... Cheias de nuances...

Nuvens serenas, transluzentes, louras...  
A elas seguem janelas sonhadoras.  
Com elas vagam minhas esperanças.

## CHUVA NA TARDE SILENCIOSA

Cai a chuva sobre a terra florida,  
a vigorar esquálidas raízes...  
Leves tremores embalando os lises  
que roçam a varanda ensombrecida...

Cai a chuva, serena, distraída,  
escorrendo em monótonos deslizes...  
Faz recordar os dias mais felizes...  
Velhos dias passados nesta vida.

A chuva traz distantes nostalgias...  
Vagas lembranças, frágeis melodias,  
diante à natureza comovida.

E caem no jardim as gotas frias...  
Como pingos de luz de fantasias  
descendo sobre eu e minha querida...

## PEÇA DE RENDA

Resta-me tua lembrança companheira  
descrita numa doce poesia...

Dos teus passos à porta, sorrateira.

Da tua presença numa noite fria.

Da tua sombra em minha cabeceira,

da tua carícia, tua mão macia...

Da tua fragrância... Flor de laranjeira...

Do teu olhar feito uma melodia.

Do teu roupão se abrindo molemente,  
como uma flor se abrindo ao sol ardente...

Sensação que nos meus braços reside.

– E tudo isso agora se resume  
num frasco evaporado de perfume...

E uma peça de renda num cabide.

## NA PRIMAVERA

Na primavera tudo se combina  
a uma poesia doce, melodiosa...  
Um raio frágil de luz, ilumina  
um revoó de pétalas de rosa...

Há sempre um doce luar numa colina.  
A noite é sempre cúmplice, cheirosa.  
Espelham-se as horas na retina,  
quando a espera é mais longa, mais ansiosa.

Murmuram as cortinas perfumadas...  
Palavras em silêncio rabiscadas  
comungam com as coisas em redor...

E uma sombra apressada se recorta  
de degrau em degrau... Um beijo à porta,  
na varanda, também pondo uma flor...

## CREPUSCULAR

Silencia-se a tarde... O por do sol  
vai espalhando cinzas no espaço...  
Há sombras na vidraça de cristal...  
As luzes pestanejam seu cansaço...

Nessa hora sublime, quase irreal,  
envolvo-me no rito de um abraço...  
Embriaga-me o teu cheiro floral...  
Já não sei mais aonde irá meu passo...

E vou perdendo-me nos teus contornos...  
Lá fora murmurando os ventos mornos,  
arrancando perfumes dos rosais...

À noite, prosseguindo o vento vário,  
ouviremos o moinho solitário  
dialogando aos grandes temporais...

## VONTADE

Tenho vontade de seguir teus passos,  
ao teu quarto, levado por tua mão...  
De ser a luz a pincelar teus traços,  
em tela de sublime escuridão.

Talvez... Talvez... Ser o último dos laços  
que ligam-te ao finíssimo roupão...  
Ter a aura divina dos teus braços,  
roçando-me a cruz do teu cordão.

De cerrar, de céu a céu, as janelas...  
Como um perfume de flores singelas,  
junto dos seios teus me acolher...

Num encanto melódico, sem fim,  
sonhar, quando debruças sobre mim...  
E sob os acalentos teus... Morrer...

## PROJETO

Ao jardineiro solicito flores...  
Violetas e mudas de rosal.  
Uma estátua talvez, neste beiral  
hei de erguer para os raros oradores...

Ao pintor já nem solicito cores...  
Bastam paredes brancas feito cal.  
Ao pedreiro, talvez algum degrau  
até a porta onde se findam as dores...

À costureira peço um cortinado.  
Pra que um vento noturno e assombrado  
descerre levemente a borda fria...

E solicito à morte, o aconchego...  
Pra que esta alma errante e sem sossego  
desfrute com silêncio a moradia...

## CONFISSÃO DE UM TRISTE

Meu caminho é penoso... A minha vida  
de que é vida mesmo até se esquece...  
A luz que me ilumina e que me aquece  
é a luz de uma estrela decaída...

Aferroa-me a chaga dolorida...  
O anjo da morte meu sonho entenece.  
Que altivos céus acolhem minha prece  
quando cintila a lágrima sentida...?

Busco uma palavra, um gesto, uma mão...  
Martirizo-me em todos os espinhos...  
Maldigo deste cálix, deste pão.

Procuro uma resposta... Busco em vão...  
Na poeira sem fim dos descaminhos,  
nem sei mais, os meus passos, pra onde irão...

## O QUE ELA DEIXA

Há tanta coisa que ela me deixa,  
que a sua presença fica sempre viva...  
No toque de beleza criativa  
do diário onde ponho minha queixa...

No fantasma da fronte pensativa,  
sobre a almofada fofa, cor de ameixa,  
na sensação do afago em minha mecha...  
Numa sombra na tarde reflexiva...

Como quem deixa propositalmente  
algo a se devolver, como um pingente,  
um laço de fita, uma foto bela,

um sorriso no ar, uma lembrança  
naquele ramo que ainda balança...  
Num perfume de rosas... Numa estrela...

## **STRIP TEASE**

E uma vez mais te despes... Se inicia  
uma revelação de ti, como és.

Tua pele desvendando-se, macia,  
dos teus rígidos seios aos teus pés.

Peça por peça, que doce magia  
vai iluminando-te com nitidez...  
Também te despe com supremacia  
o meu olhar em sua lucidez.

É a minha ansiedade de te ter...  
Diante aos teus requintes de mulher,  
a minha inspiração voluptuosa

pensa, ao ver desfazerem-se os teus laços,  
as tuas vestes, os teus embaraços,  
no reflorir constante de uma rosa...

## OS DESÍGNIOS DA VIDA

Assim são os desígnios desta vida...

Uma corrente num portão cerrado.

Uma roseira triste, emurchecida.

A sombra de uma nuvem num telhado...

Uma varanda erma, ensombrecida.

Um pequeno canteiro abandonado.

Uma janela de cortina caída.

Um tapete na porta, desfiado.

Um ambiente de desgosto, enfim...

Uma cadeira velha, de courvim,  
solitária, na borda de uma mesa...

À vidraça, batendo um galho morto...

E no cenário cisma um vulto absorto  
escrevendo um poema de beleza...

## **A CAPELA BRANCA**

Pela trilha de sopros, rumorejo,  
folhas mortas de muitas estações,  
sobem sombras ao modo de um cortejo  
com círios vagarosos e pendões...

Vai sob os ramos finos o festejo,  
capuzes largos, cruzes e castões,  
em direção dos céus, como um voejo,  
tediosamente, as místicas visões...

Vão subindo as posturas misteriosas,  
arrastando-se as horas silenciosas...  
E os céus assumem ares bizantinos...

Até que se ouve no alto da barranca  
os sinos de ouro da capela branca...  
É por mim... Por mim que soam esses sinos.

## IN MEMORIAM

Os quatro círios claros como dia,  
fizeram sua marcha de pesares...  
E mesmo as folhas que enchiam os ares  
foram-se com aquela tarde fria...

A tua cândida fotografia  
irmana-se com sombras tumulares...  
Já secam na penumbra dos altares  
as flores brancas do Sétimo Dia...

E o que dói não são tuas vestes pendidas.  
Nem os raios de luz sobre o teu leito...  
Não é regar-te as rosas preferidas

ou ver meu pranto gotejar nos chãos...  
É que depois de tanto tempo feito,  
pesa-me ainda a cruz das tuas mãos...

## REFLEXÃO DO MAR (I)

Mar... Sempre o mar, dançando a maré cheia.  
Mar de murmúrios e de imensidão...  
Não sei se a onda desmancha-se na areia  
ou se um céu despedaça-se no chão.

Mar... Sempre o mar em cismas, volta e meia.  
Mar de lágrimas e de solidão...  
Que a brisa traz um canto de sereia...  
Ruge a tormenta, como Poseidon.

Mar onde sonha o canoeiro errante...  
Roçam gaivotas à flor espumante...  
Onde tantos mistérios têm guarida.

E varre o farol claro, itinerante...  
O sonho, feito vela branquejante...  
O mar... Eterno mar... – Mar desta vida!

## REFLEXÃO DO MAR (II)

Mar... Sempre o mar luzindo em amplidão.  
Mar de celeste anil, voo de albatroz...  
Dias e noites conduzindo em vão,  
que insondável mistério, em sua voz?...

As ondas vêm trazendo imensidão...  
E partem... Distanciam-se, após...  
Lembram as mãos que ganham e que dão...  
Destino de alguém que vive a sós.

Mar... Sempre o mar de quem vai, de quem chega...  
Espumejante azul que lava, rega,  
as dunas em silente contemplar...

E a reflexão sobre as águas navega.  
Meu sonho é como um astro que se entrega  
para as ondas esplêndidas do mar...

## REFLEXÃO DO MAR (III)

Mar... Sempre o mar de lúcida grandeza...  
Que os ventos trilham, quase que espectrais...  
Eles procuram sobre o azul-turquesa  
aquelas naus que não retornam mais...

Mar... Sempre o mar de transparência acesa...  
De arrojados titânicos e paz...  
E horizontes cheios de estranheza  
nos olhos da distância ineficaz...

Sempre o mar de vastíssima presença.  
Que a onda espumante, a onda imensa  
abraça a tempestade sem igual.

E as solidões do mundo se agigantam...  
E lembranças remotas se levantam  
sob a luz assombrosa do farol...

## REFLEXÃO DO MAR (IV)

Hoje e sempre o mar... De eterno confim...  
Onde miram-se as nuvens vagarosas.  
Que do horizonte as luzes impetuosas  
rasgam a névoa fina de marfim...

Onde a alvorada em raias carmesim  
comunga com as vagas luminosas...  
E as baleias silentes, majestosas,  
furam as ondas tórridas, sem fim...

Mar de rochedos... Vagos escarcéus...  
Onde velejam devaneios meus  
em horas de silêncio e solidão...

Que a tudo envolve e que a tudo precede...  
E onde cada lembrança se despede  
como estrelas nas ondas que se vão...

## REFLEXÃO DO MAR (V)

Mar... Sempre o mar, ressoando a passarada...  
Mar dos que chegam... E dos que se vão.  
O canoeiro errante e ancião...  
O pescador que volta à sua morada...

Mar de lonjuras... Mar de imensidão,  
que esperam as areias na alvorada...  
E caminha a mulher atormentada,  
possuída pela mágica canção...

Onde as bandeiras têm a ventania...  
O faroleiro triste, a nostalgia...  
O marinheiro, a paz no coração...

Onde têm as gaivotas, a alegria...  
O poeta singelo, a melodia...  
Como a terra, talvez... Talvez perdão...

FIM